

Fonte A Notícia Class.: 060

Data 1 de março de 1984 Pg.: _____

Reunião do CIMI debate situação de área indígena

“O retalhamento das áreas dos índios Deni (rio Xerua) e dos Katukina (rio Biá) pela Petrobrás” foi um dos vários assuntos discutidos durante a VII Assembléia Regional do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, encerrada sábado último na cidade de Coari.

Em sua nota oficial divulgada, o CIMI cita que no médio Juruá duas empresas transnacionais a serviço da Petrobrás - Adalco Geofísica e Companhia Brasileira de Geofísica (CBG), “violam os territórios dos índios Kanamari, Tsumum Djapá e vários outros que se encontram nas cabeceiras dos rios Jandiatuba, Jutai, Itacoai e bacia do Vale do Javari”, afirmando que a “FUNAI” através de sertanistas, colabora diretamente nesses atos que atentam contra a vida dos indígenas”.

A nota cita ainda as consequências da construção do gasoduto do rio Juruá que afetará os índios da área provo-

cando mortos e danos ecológicos e com “todo o apoio da FUNAI”

O CIMI protesta contra a ação da FUNAI que dificulta o trabalho dos missionários da Prelazia de Labrea, no rio Purus, junto aos índios do Coxodoá que realizaram os primeiros contatos e que no entanto, agora, a FUNAI através da abertura de varadouros, facilita a invasão de frentes extrativistas.

Denuncia ainda, a não demarcação das terras indígenas principalmente no território de Roraima, “deixando esses índios à mercê dos fazendeiros”, esclarecendo que na região de Normandia foram queimadas moradias indígenas, além da prisão do líder Wapixana Alcides, em decorrência dos conflitos de terras.

Citando que em todas as áreas indígenas os conflitos se alastram das formas mais diversas, o CIMI diz que uma das formas mais agressivas para que isso ocorra são os projetos de mineração.